

O PROTAGONISMO DA JOVEM MULHER DO CAMPO

Juventude rural é ainda um tema delicado, principalmente no que diz respeito a sucessão rural, na agricultura familiar. O meio rural ainda apresenta condições inadequadas de tecnologias e uma educação voltada para o campo (contando com ensino, cultura e lazer) para possibilitar a permanência dos jovens no meio rural. Mas a jovem Maria Edivania Oliveira, 31 anos, permanece e resiste em sua comunidade rural trabalhando com a Agroecologia. Edivania é casada com Francenildo Rodrigues e tem duas filhas Mariana e Fernanda. Chegaram ao projeto de assentamento Recanto da Esperança no município de Mossoró - RN em 2006, por incentivo da reforma agrária. *“Lá no assentamento Bom Destino onde morávamos não tinha nada, produção de nada, por não ter água. Carregávamos água de carroça”* relata a agricultora.



Assim que chegou ao assentamento que reside atualmente, houve uma formação pelo SEBRAE sobre Agroecologia, logo após começaram a colocar o que tinham aprendido em prática. *“Começamos uma hortinha ai logo nos foi incentivado a ir pra ferinha (APROFAM - Associação de Produtores e Produtoras da Feira Agroecológica de Mossoró), isso foi há 09 anos atrás e foi ai que criei amor pela plantação e pela Agroecologia. Sempre plantei sem veneno.”*



Acessos a políticas públicas e formações fortalecem as áreas rurais, pois apesar de encontradas dificuldades, a inserção da juventude em programas sociais traz a tão sonhada independência e consequentemente o desejo de permanecer na agricultura.



Com a grande procura pelos seus produtos resolveu aumentar mais o seu plantio e viu a necessidade de ter mais alguém pra ajudar, sendo assim convidou seu esposo para trabalhar com ela. *“Meu esposo trabalhava fora ai eu disse: Omi vamos, eu acredito que se a gente trabalhar mesmo a gente consegue tirar nosso sustento daqui mesmo. Você me ajuda porque a gente com uma produção maior conseguirá atender aos pedidos, a feira lá em Mossoró tem uma demanda muito grande, falta produto. Ele aceitou, já está a um ano trabalhando comigo e estamos produzindo bem mais no nosso quintal.”* Ai quando foi esse ano foi uma boa, porque veio essas cisternas calçadão, ai a gente começou a plantar no lote também, enchi a cisterna já.



O esposo trabalhava como mecânico. *“Está melhor agora, ganhava um salário e aguentava humilhação todo dia tendo que ir trabalhar o dia todinho. Eu sempre incentivando ele, vamos plantar, que se a gente botar pra frente mesmo com essa ruma de incentivo que aparece eu tenho certeza que a gente só vai prosperar. É uma coisa que a gente gosta de trabalhar. Ave Maria, eu adoro o que eu faço.”*

Edivânia hoje consegue tirar a renda da sua família só do plantio (coentro, cebolinha, pimentão, cenoura, beterraba, espinafre, alface, tomate cereja, banana, plantas medicinais e berinjela), além disso, comercializa para o PNAE, na feira da APROFAM (todos os sábados ela leva para comercializar) e muitas pessoas já conhecem seus produtos e a procuram em sua residência para realizar a compra também. *“Sempre tive essa diversidade, sempre dentro dos princípios da Agroecologia.”*

Ai quando foi esse ano foi uma boa, porque veio essas cisternas calçadão, ai a gente começou a plantar no lote também, enchi a cisterna já.

*Eu posso ter rios de poço de água, a minha plantação vai ser agroecológica, só basta a gente querer. Se a gente quisesse plantar com veneno a gente plantava porque o acesso é muito fácil, mas não queremos”*relata a agricultora.



O feminismo camponês é um caminho pela dignidade, pelo movimento de transformação, por outro mundo possível e é assim que a agricultora Edivania vem transformando a sua realidade no campo, reafirmando sua identidade como jovem e mulher do campo.

Realização

Apoio



Ministério do
Desenvolvimento Social
e Combate à Fome

